



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Novembro/2020 - Perseverança na adoração



Devocional 60 anos - Número 323 - 18/11/2020 Pr. Lauro Cruzaltense

Adoração e dúvida

“E os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram” (Mateus 28.16-17)

O texto da Grande Comissão, como é conhecida a porção final do evangelho de Mateus, narra o momento em que o Senhor Jesus ressurreto aparece aos seus discípulos, em sua oitava aparição, no monte ou provavelmente a pequena colina às margens do mar da Galiléia conhecida como o monte das Bem-Aventuranças.

Esta aparição pode ser a mencionada em I Coríntios 15.6 *“Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem também”*. Sendo assim, os onze discípulos de Jesus fizeram-se acompanhar de uma pequena multidão cuja a maioria esmagadora não havia visto ainda o Senhor. O que chama a nossa atenção nesta aparição de Jesus é que *“alguns” duvidaram* enquanto a maioria dos quinhentos irmãos ali presentes O adoraram. Diversos estudiosos chegam a incluir entre esses *duvidadores* alguns dos Onze, o que não nos surpreenderia porque aquele seletivo grupo deu diversas demonstrações de que não era um grupo crédulo. Dentre os onze, muitos duvidaram antes desse encontro, vindo a crer apenas com base em *“muitas e infalíveis provas”* (Atos 1.3).

A Bíblia afirma que todo aquele que quer agradar a Deus deve crer Nele demonstrando assim a sua fé, sendo impossível aproximar-se de Deus a não ser pela fé. No texto da Grande Comissão, temos uma caravana que partiu de Jerusalém, enfrentou uma longa e difícil viagem, durante a qual o assunto principal foi o Cristo ressurreto. Era de se esperar que todos O adorassem quando o viram reconhecendo a sua plena divindade, no entanto houve da parte de alguns, dúvida.

A verdadeira adoração deve fluir de um coração crédulo. Deve surgir espontaneamente de uma vida que reconhece o senhorio de Cristo, que a Ele se submete diariamente, que tem Nele a sua confiança, que O ama incondicionalmente, que pode afirmar como o salmista *“Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.* (Salmos 91.2).

Não pode e nem deve existir qualquer dúvida no coração daquele que se aproxima do Senhor para adorá-Lo. Diante de sua majestade e esplendor, tão bem retratados por João em sua visão no livro do Apocalipse, só nos resta, sem nenhuma dúvida, afirmar *“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças”*. (Apocalipse 5.12)